

Preocupação na área urbana

O mapa da hantavirose no Distrito Federal não deverá se restringir somente às áreas rurais. Quem alerta é o professor de Biologia Jader Marinho, da Universidade de Brasília (UnB).

Especialista em mamíferos, entre eles os roedores, Jader Marinho explica que é perigoso mudar o ecossistema de qualquer zona rural que seja considerada área de surto da doença. "O problema é que pessoas que invadiram o espaço desses roedores estão modificando o hábitat. Com isso, os ratos podem acabar chegando nas áreas urbanas", alerta.

Sobre o perigo de animais domésticos serem infectados pelos roedores, o biólogo diz que não existem relatos de cães e gatos terem contraído a doença. "É muito importante, no entanto, que esses predadores de roedores, como gatos e cachorros, não levem para dentro de casa algum rato, que pode estar contaminado", explica.

A suspeita sobre a morte do ex-funcionário do Banco Central, Antônio Barreto, que morava no Lago Sul, serviu para reafirmar os riscos de hantavirose nas áreas urbanas. Eduardo Hage, coordenador de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, explica que roedores silvestres podem disseminar a doença em áreas urbanas, ainda que a possibilidade seja remota. "Toda a população deve se prevenir da mesma forma que os moradores de São Sebastião, onde tivemos o primeiro caso de morte", avisou.

RESULTADO - O Instituto Adolpho Lutz investiga outra morte suspeita de hantavírus no DF. Morador da Colônia Agrícola Nova Betânia, em São Sebastião, José Valbério do Nascimento, 22 anos, morreu dia 18 com os sintomas da hantavirose: febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória.

O Núcleo Rural Nova Betânia fica a cinco quilômetros do assentamento Conquista da Vitória, um dos focos confirmados de infecção. As vísceras do rapaz passam pelo teste sorológico Elisa, o mesmo que confirmou a morte de Irene Souza, moradora da zona rural de Ceilândia. A análise deve ser concluída em dez dias.